

Dicas aos Pregadores*

Jorge Schutz Dias

Professor de Homilética da Faculdade Teológica Batista de S. Paulo

O propósito desta breve lista de sugestões homiléticas não é minimizar, sintetizar ou banalizar o estudo sério acerca da atuação do pregador no púlpito. O uso do púlpito e a postura do pregador diante dos ouvintes merecem estudo aprofundado tanto sob o prisma da autoridade espiritual de quem anuncia a Palavra, quanto dos aspectos que envolvem a comunicação verbal e gestual modernas.

Não pense, portanto, que em cumprindo as "Dicas" o sucesso será imediato. Elas servirão mais para identificar deficiências do que superá-las. Por esta razão, ao reconhecer vícios no seu desempenho como pregador procure ajuda imediatamente, antes que os maus hábitos sejam incorporados a sua personalidade pública. E a um pregador desprestigiado, sobra-lhe somente um *lugarzinho* obscuro entre os de *terceira linha*.

* Extraído do CD-Rom "A BÍBLIA EM AÇÃO – Pregando com os mestres", Ed. Vida Nova.

É possível mudar; melhorar é um desafio diário. Esforço pessoal, vontade de servir melhor ao Senhor e ao Seu povo, são alicerces que sustentam os bons propósitos do pregador evangélico sério em nossos dias.

DICAS

1. Extensão do Sermão

O Sermão deve ser curto ou longo? Como decidir entre os dois? Observe a fisionomia dos ouvintes, se eles aparentam cansaço e apatia é bom caminhar para a conclusão. O que é melhor? - Um sermão curto sem conteúdo, ou um sermão longo com profundidade bíblica? Nenhum dos dois. Observe o auditório!

2. Ilustrações

As ilustrações jocosas, alegres e descontraídas cabem melhor no início do sermão. Seja mais solene ao concluir. Use preferivelmente ilustrações verdadeiras, colhidas na experiência do dia-a-dia.

3. Dicção Correta

Comer os "s" finais e introduzir sons vocálicos refletem pouca cultura e desprestígio à língua portuguesa. Exemplos: Jesus, não Jesusis. Fomos, não fômu. ... e muitos outros.

4. Tom de Voz

Com sua voz o pregador denuncia sua convicção. Gritar e esmurrar o púlpito não convencem, nem escondem o caráter do pregador. Module a voz. Fale alto, baixo, rápido, vagarosamente. Voz monótona dá sono!

5. Anúncio do Texto Bíblico

Ao enunciar o texto bíblico seja claro quanto ao livro e preciso na referência. Aguarde até que o auditório tenha localizado o texto.

6. Aplicação Prática

Seja prático nas aplicações. O que é melhor dizer? - "Levemos Jesus ao mundo" (genérico), ou "Ao chegar em sua casa hoje, pegue o telefone, ligue para sua mãe que não é crente e diga-lhe: mamãe eu amo você e Jesus a ama também..."

7. Esboço do Sermão

Decore o esboço do sermão. Cada vez que o pregador deixa de "olhar no olho" dos ouvintes, parcela deles se desliga. Mantenha os ouvintes *plugados*!

8. Gestos

Os gestos do pregador reforçam os verbos. Gesticulação sem propósito denuncia o nervosismo do pregador, e não causa bom efeito nos ouvintes.

9. O Uso do Microfone

O microfone é um amigo do pregador! Não dê pancada nele antes de usá-lo. No caso de dificuldades em conviver com ele, faça um curso e aprenda a usar o recurso.

10. Autenticidade

Pregue, de preferência, os seus sermões. Pregue sermões de outros pregadores, quando desejar. Ao fazê-lo, diga a fonte. Não é feio omitir, é desonesto! Alguém descobrirá o plágio e você cairá em descrédito.

11. Apelo

Apele sem apelação. Diga claramente o que você pretende que o ouvinte faça em reação ao sermão recém apresentado. No caso de não haver manifestações , não ameace o auditório com "pragas infernais".

12. Expressão Facial

Mantenha uma fisionomia tranqüila. Não é preciso sorrir sempre... O auditório vê o sermão no semblante do pregador, antes de ouvi-lo através de sua voz.

13. Movimentação

Caminhar na plataforma é um bom exercício para o pregador e uma excelente maneira de arremessar o auditório para fora do sermão. Procure aquietar-se!

14. Clareza

Ao ler o texto básico do sermão, respeite a pontuação e enfatize os termos que serão explicados e aplicados durante a mensagem.

15. Emoção

O pregador pode chorar. Há ocasiões em que isto é inevitável durante o sermão. É espontâneo e natural, não mero artifício de comunicação. Mas, se o chorar se tornar um hábito do pregador é preciso averiguar a real origem dessa emoção, e sugere-se ao pregador que procure ajuda com profissional especializado.

16. Chavões

A grande massa evangélica produz a sua gíria. Chavões circulam no meio do povo como "axioma teológico". Cabe ao pregador fugir dessas expressões inócuas, tais como: "Amém, irmãos!" - "Uma bênção... Uma Maravilha!", "O toque de Deus", e outras . Usá-las no sermão reflete pobreza de exegese bíblica e falta de vocabulário.

17. Desculpas

Ao pregador não cabe o pedir desculpas pelo conteúdo da mensagem que foi, ou será apresentada. Desculpar-se não é bom nem antes, nem depois do sermão. A falsa humildade revela verdadeiro desleixo.

18 Tiques

O pregador, nervoso, repete o mesmo gesto. Leva a mão ao nó da gravata, pigarreia, arruma os óculos no rosto... Todo o gesto repetido desperta a atenção do ouvinte e desvia-o do sermão. Controle-se. Observe-se a si mesmo!

Antes que os adolescentes façam piadas de você!

19. Dirigindo-se a todos

Há templos com galeria, e em muitos templos outros o coral fica postado na plataforma atrás do pregador. Temos assim uma dificuldade para o contato visual! Não raro o mensageiro se esquece destes dois segmentos do auditório, e em nenhum momento se quer dirige-lhes o olhar. Você não fará assim! Vire-se suave e cortesmente, e fale aos coristas. Olhe para o alto e demonstre que você reconhece a presença, e agradece a atenção dos presentes apinhados na galeria.

20. O início do sermão

Os cinco minutos iniciais do sermão são cruciais, e dão duas certezas aos ouvintes.

A primeira: O pregador sabe o que vai dizer. Ele domina o assunto. (ou, não sabe o que dizer!)

A Segunda: O pregador conhece texto no qual vai pregar (ou, está usando o texto por pretexto).

Lembre-se: Você tem 300 segundos para justificar a sua presença diante da congregação!